



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

06 de Março 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

Quarta-feira, 06 de Março 2025

Governo aposta em novas tecnologias para maior fiscalização dos recursos marinhos

O Executivo vai recorrer aos Sistemas de Identificação Automática (AIS), Sistemas de Monitorização Contínua de Embarcações (VMS) e drones para a fiscalização e gestão sustentável da frota pesqueira. Estas tecnologias, autorizadas pelo Decreto Presidencial n.º 56/25, de 25 de Fevereiro, permitirão um controlo mais eficaz das actividades no mar, garantindo a transparência no licenciamento das embarcações e a preservação dos recursos marinhos.

O Decreto Presidencial estabelece novas regras para a certificação e o licenciamento de embarcações de pesca a operar em Angola.

A implementação de plataformas de dados integradas também faz parte da estratégia, a fim de possibilitar uma gestão mais eficiente, baseada na recolha e análise de informações em tempo real.

O diploma ajusta o licenciamento das embarcações ao Total Admissível de Capturas (TAC) de cada pescaria, assegurando que a capacidade de pesca se mantém dentro dos limites que garantam a regeneração dos recursos haliêuticos.

De igual modo, destaca a necessidade de adopção de estratégias de financiamento sustentável, incluindo o financiamento verde, parcerias público-privadas (PPP), financiamento colectivo e microfinanciamento. A modernização da frota pesqueira e das infra-estruturas de apoio também poderá beneficiar da cooperação internacional, através de

acordos e apoios técnicos que visem o desenvolvimento sustentável do sector. Outro eixo do decreto é a capacitação dos profissionais do sector, por via da formação contínua de pescadores e gestores de frota, com temas como práticas de pesca sustentáveis, gestão de recursos, utilização de novas tecnologias e desenvolvimento de competências de gestão. O objectivo é garantir que os operadores do sector estejam preparados para utilizar as novas tecnológicas e adoptar métodos de exploração que minimizem o impacto ambiental. Com esta decisão, o Executivo pretende regular a actividade piscatória e também promover a sustentabilidade económica e social das comunidades. (J.A)++++

Embaixador Mário Constantino acreditado no Quénia

O embaixador Mário Constantino, apresentou, hoje, as Cartas Credenciais que o acreditam como chefe da Missão Diplomática de Angola no Quénia, ao Presidente William Ruto. Na cerimónia, o diplomata angolano apresentou as saudações do Presidente João Lourenço, enfatizando os laços históricos e de amizade que unem as duas nações, a hospitalidade do povo queniano e a importância das relações entre os dois países. Mário Constantino sublinhou que, Angola vai continuar a trabalhar com o Quénia em diversos sectores, com finalidade de fortalecer cada vez mais, a cooperação bilateral. (J.A)++++

Presidente da República regressa ao país

O Presidente da República e líder da União Africana, João Lourenço, chegou, na tarde desta quarta-feira, ao país, depois de participar na Cimeira Extraordinária da Liga Árabe sobre o futuro da Faixa de Gaza, no Cairo, Egipto. O

Chefe de Estado foi recebido à chegada no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, pela Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, ministros de Estado, entre outros membros do Governo. Líderes mundiais como o secretário Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, e o Presidente do Conselho Europeu, António Costa, também participaram da cimeira da Liga Árabe na capital egípcia. (J.A)++++

Angola e Argélia abordam incremento das relações bilaterais

Angola e Argélia abordam, esta quarta-feira, no Cairo, Egipto, o incremento das relações bilaterais nos mais diferentes domínios. De acordo com uma nota, enviada ao JA Online, a abordagem foi feita entre o ministro das Relações Exteriores, Tété António, e o ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidade Nacional no Estrangeiro da Argélia, Ahmed Attaf. No encontro, que ocorreu na sala protocolar do Aeroporto Internacional do Cairo, os dois diplomatas trocaram, ainda, impressões sobre a Cimeira de Emergência da Liga dos Estados Árabes, realizada, segunda-feira, no Egipto, que contou com a presença do Presidente da União Africana, João Lourenço, entre outros líderes mundiais. (J.A)++++

Universidade etíope quer cooperar com os angolanos

A New Generation University College (NGUC), uma instituição de ensino superior da Etiópia, quer estabelecer parcerias de cooperação com as universidades angolanas em vários domínios de actividade. O interesse foi manifestado pelo presidente e fundador da NGUC, Matthews Gichile, no decurso de um encontro de trabalho que manteve, ontem, em

Adis Abeba, com o embaixador de Angola na Etiópia e representante permanente junto da União Africana (UA) e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Miguel Bembe. Matthews Gichile, que aproveitou a ocasião para felicitar o Estadista angolano pela eleição a Presidente da UA, considerou importante haver essa cooperação entre as academias africanas para a formação da nova geração de líderes do continente, com capacidades teórica e prática para responder aos desafios multidimensionais de desenvolvimento sustentável de África em vários sectores. O presidente da New Generation University College identificou, como prioridade, numa primeira fase, as áreas de Diplomacia e Relações Internacionais, Inovação e Línguas, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, programas de educação, intercâmbio de estudantes e docentes, que, a seu ver, facilitarão o acesso da juventude africana ao mundo do emprego. O responsável salientou, também, a necessidade de se identificarem outros sectores de cooperação a nível universitário, como a estruturação de ciclos de formação de joint ventures e organização de eventos, usando o capital social existente. Miguel Bembe agradeceu a visita do académico etíope e reiterou o interesse de facilitar os contactos entre a New Generation University College e as instituições de ensino superior públicas e privadas de Angola, tendo, desde logo, identificado algumas. O diplomata angolano comprometeu-se, ainda, em criar as condições com vista aos encontros formais, para efeitos de identificação de áreas de interesse comum e iniciar a negociação de instrumentos jurídicos. A Universidade da Nova Geração já coopera com algumas universidades americanas, de países africanos e asiáticos. De acordo com uma nota da Embaixada de Angola na

Etiópia, há cidadãos angolanos que já obtiveram graus académicos de licenciatura e mestrado na referida instituição. (J.A)++++

País aponta caminhos para acesso justo a recursos hídricos divididos

Angola defendeu, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, o fortalecimento da cooperação transfronteiriça em matéria de água, para garantir o acesso equitativo a recursos hídricos compartilhados. A visão do país sobre o assunto foi apresentada pelo representante permanente junto da ONU, o embaixador Francisco da Cruz, durante a intervenção na sessão preparatória para a Conferência das Nações Unidas sobre a Água, a ter lugar de 2 a 4 de Dezembro do próximo ano, nos Emirados Árabes Unidos.

Na sua comunicação, que incidiu sobre quatro pontos fundamentais relacionados ao potencial para acelerar a conservação e o uso sustentável da água, o diplomata angolano sugeriu, igualmente, o aumento do financiamento concessional e a Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para projectos de água, a expansão do envolvimento do sector privado em projectos de infra-estrutura hídrica, assim como o apoio às iniciativas de transferência de tecnologia e capacitação.

A ocasião serviu para Francisco da Cruz abordar, por outro lado, a situação na parte Sul de Angola, que tem enfrentado secas severas, sobretudo nas províncias do Cunene, Namibe, Cuando e Cubango, afectando mais de 2,3 milhões de pessoas. A esse respeito, o diplomata angolano observou

que a rápida urbanização, a desertificação e as mudanças climáticas sobrecarregam, ainda mais, os recursos hídricos nacionais. Para reverter o quadro, Francisco da Cruz enalteceu a parceria com actores internacionais, que disse terem permitido avançar na gestão e sustentabilidade da água para as gerações presentes e futuras, através de medidas decisivas, tais como a expansão dos programas de acesso à água nas zonas rurais.

A título de exemplo, o diplomata angolano falou das acções em curso no país, para mitigar o problema, com destaque para a implementação do Programa de Combate aos Efeitos da Seca no Sul de Angola (PCESSA), com capacidade para beneficiar uma população estimada em 3,5 milhões de habitantes e o desenvolvimento de infra-estruturas destinadas ao fornecimento de água às áreas e populações mais afectadas pela seca.

Na sequência, Francisco da Cruz apresentou, como resultado dessas acções, o Canal do Cafu, que consiste num sistema de captação e transferência de água do Rio Cunene para várias cidades, através de uma conduta de 160 quilómetros de extensão. Este projecto, disse o diplomata angolano, está a beneficiar 235 mil habitantes e a irrigar cinco mil hectares de campos agrícolas.

Para Francisco da Cruz, melhorar o acesso à água promove o crescimento económico, aumenta a segurança alimentar e reduz a carga de doenças, rumo ao desenvolvimento mais sustentável e inclusivo. Nesta conformidade, reafirmou que Angola continua comprometida com o ODS 6 e alinha as suas estratégias de gestão hídrica com a Agenda 2063 da União Africana e a Década Internacional de Acção “Água para o Desenvolvimento Sustentável” (2018-2028).

Acelerar a implementação do Objectivo Sustentável

A Conferência das Nações Unidas sobre a Água está a ser organizada pelos Emirados Árabes Unidos e o Senegal, com o objectivo de acelerar a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos. De acordo com o estipulado pela resolução sobre as modalidades da Conferência, adoptada em Setembro de 2024, a sessão organizacional teve como fim oferecer aos Estados-membros e demais partes interessadas a oportunidade de partilhar percepções e recomendações sobre os temas dos seis diálogos interactivos que nortearão a Conferência de 2026.

Esses diálogos têm como foco os desafios globais relacionados à água e o avanço das acções para acelerar a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6).

A sessão foi aberta com discursos de alto nível de Abdulla Ahmed Balalaa, ministro adjunto das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos para Energia e Sustentabilidade, e Cheikh Tidiane Dieye, ministro de Hidráulica e Saneamento do Senegal. (J.A)++++

Nova Comissão da UA toma posse no dia 13

A nova presidência da Comissão da União Africana, liderada pelo djiboutiano Mahmoud Ali Youssouf, de 60 anos, vai receber o testemunho da direcção anterior, encabeçada pelo tchadiano Moussa Faki, no dia 13 deste mês, na sede da organização continental. A cerimónia oficial de transferência entre a Comissão cessante e a estreante terá lugar no “Nelson Mandela Hall”, no período da manhã, em Adis Abeba, tal

como adianta uma nota da comissão organizadora, a que o Jornal de Angola teve acesso. Mahmoud Ali Youssof, que bateu na corrida o candidato queniano Raila Odinga, com 33 votos, vai ser coadjuvado pela argelina Selma Malika Haddadi, de 47 anos, para um mandato de quatro anos, renovável uma vez. Os dois líderes foram eleitos durante a 38ª Sessão Ordinária da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo, que ocorreu de 15 a 16 de Fevereiro. Ambos os candidatos obtiveram a maioria necessária de dois terços dos votos. Com Mahmoud Ali Youssof e Selma Malika Haddadi vão ser empossados, também, os comissários até agora eleitos. As funções do presidente da União Africana incluem, entre outras, a responsabilidade geral pela administração e finanças da Comissão, promover e popularizar os objectivos da UA e melhorar o seu desempenho, consultar e coordenar com as principais partes interessadas, como Estados-membros, comunidades económicas regionais e parceiros de desenvolvimento, entre outras partes interessadas, assim como nomear e gerir a equipa da Comissão. A Comissão é o braço executivo da União Africana, cujo Presidente em exercício é o Chefe de Estado angolano, João Lourenço. (J.A)++++

Ghana valoriza a intervenção da UA na Cimeira da Liga Árabe

A embaixadora do Ghana, Mavis Esi Kusorgbor, destacou terça-feira, em Luanda, o desenvolvimento positivo da União Africana (UA), com a intervenção do líder da organização continental, João Lourenço, na Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da Liga Árabe.

Em entrevista ao Jornal de Angola, no âmbito de uma reacção à participação do Presidente de Angola e da União Africana na Cimeira da Liga Árabe, no Cairo, a diplomata não escondeu a satisfação com o facto de a organização continental merecer uma palavra nos assuntos que dizem respeito à resolução dos problemas no Médio Oriente.

“É importante que a União Africana seja vista a apoiar outras organizações internacionais em busca dos objectivos, da mesma forma que esperamos que os Estados-membros da Liga Árabe, como instituição, também apoiem a União Africana. É positivo que o Presidente João Lourenço, agora Presidente da União Africana, esteja a representar o continente nos assuntos da Liga Árabe”, disse. Mavis Esi Kusorgbor considerou, ainda, que a União Africana seja capaz de falar sobre os problemas relacionados com a situação de Gaza e dos palestinos, na medida em que a organização sempre defendeu a paz.

“Sempre defendemos soluções que garantisse que tivéssemos dois Estados vivendo lado a lado. E acredito que essa é a mesma posição que a União Africana continuará a defender. Não fará sentido abordar uma situação de conflito por meio de medidas agressivas”, acrescentou a embaixadora do Ghana, reforçando a ideia de que a intervenção do líder da União Africana na Cimeira da Liga Árabe “é um desenvolvimento positivo e que serve os melhores interesses da organização continental”.

O conflito na Palestina, acrescentou a diplomata, nunca serviu os interesses de ninguém, sublinhando que a instabilidade na região “nunca será um bom presságio” para nenhum interesse, deplorando o facto de o problema de Gaza durar vários anos. “A ONU concordou e a União Africana apoia a

posição da ONU de ter dois Estados vivendo lado a lado naquela região do Médio Oriente. Infelizmente, as partes deste conflito não conseguem concordar ou implementar as decisões das Nações Unidas e da União Africana”, lamentou. Dado o impasse prevalente, a embaixadora ghanense reforça que o Presidente João Lourenço e a União Africana não podem desistir de ajudar a discutir a situação, realçando a importância de um continente composto por 55 países amantes da paz, continuar a defender a paz e a pedir uma resolução pacífica para o conflito na Faixa de Gaza. “A União Africana, que é composta por Estados africanos e alguns países árabes, deve ter interesse em quaisquer questões que estejam a ser discutidas dentro da Liga Árabe. Temos um interesse comum a esse respeito. Também deveríamos promover o interesse da União Africana dentro da Liga Árabe”, defendeu a embaixadora do Ghana em Angola. (J.A)++++